

# Levantamento socioeconômico de olericultores do Minipolo de Fazendinha, Macapá-AP (Brasil)

Lana Carla da Matta Peixoto<sup>1</sup>

Wardsson Lustrino Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá - lanacarlapeixotto@gmail.com

<sup>2</sup> Embrapa Amapá - wardsson.borges@embrapa.br

2016

*II Jornada Científica*

**Embrapa**

O conhecimento do perfil socioeconômico auxilia na tomada de decisão governamental, uma vez que antecipa as peculiaridades e problemáticas dos locais ou populações para os quais se deseja propor políticas públicas e projetos. Este trabalho objetivou levantar informações socioeconômicas de agricultores organizados em associação na região denominada de minipolo da Fazendinha, Macapá, AP. Adotou-se o método de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados primários que descrevem as características dos agricultores, suas famílias e colaboradores quanto às condições de vida e trabalho. Foram entrevistados 16 agricultores, 11 homens e 5 mulheres. Os resultados mostraram que 63% dos agricultores são naturais de outros estados, e chegaram no Amapá entre 1949 e 1999, o que corrobora os dados que apontam grande imigração no Estado. 92% dos agricultores produzem no próprio lote em que reside, e há também produtores utilizando lotes de arrendamento. 60% deles residem no minipolo de 11 a 21 anos, mesmo período em que 53% trabalham com a olericultura. 56% dos agricultores têm nível de escolaridade com ensino fundamental incompleto. Dos colaboradores, 23% têm o ensino médio completo. A etapa inicial da produção é realizada por agricultores e colaboradores, entre 54% dos entrevistados, e nas etapas finais 63% dos agricultores contam com a força de trabalho familiar. 69% dos entrevistados são feirantes em Macapá e Santana, e 23% comercializam apenas em seu lote. O custo com a produção é de até meio salário mínimo (R\$ 440,00) para 77% dos entrevistados, mas 46% têm lucro acima de dois salários mínimos (> R\$ 1.760,00). 87% dos agricultores é dedicado exclusivamente à atividade. O uso de produtos químicos (adubos e agrotóxicos) nas hortas foi registrado por 60% dos entrevistados. Em 54% dos lotes não há qualquer tratamento da água proveniente do poço que é direcionada para o consumo doméstico e da produção de olericultura.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, agricultura urbana e periurbana, condições de trabalho, condições de vida.